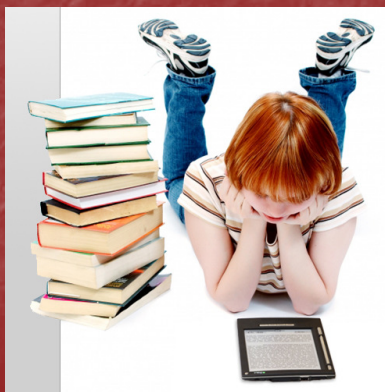


Encruzilhadas da Edição em Portugal



Rui Beja
5/11/2010

1. A evolução e características do mercado editorial e livreiro em Portugal, associadas às grandes transformações tecnológicas e de paradigma civilizacional (da «Era da Galáxia Gutenberg» à «Era da Informação Globalizada»), colocam novas questões aos estudiosos e novos desafios aos múltiplos intervenientes no processo editorial, começando nos autores e terminando nos leitores.
2. Tendo em vista os objectivos da disciplina «Tipologias da Edição», em que se enquadra este Seminário, procurarei, a par da abordagem de temas relevantes para a solidificação de conhecimentos teórico-práticos, despertar as consciências para as problemáticas que se encontram por definir e para as diferentes visões, alternativas, e interesses, que neste momento se jogam a nível planetário e, conseqüentemente, a nível nacional.
3. Em resultado da evolução tecnológica, tudo está em causa, incluindo os conteúdos dos géneros e categorias literárias, porque o próprio modelo de negócio que com ajustamentos mais ou menos profundos vigora há cinco séculos se encontra em fase de transfiguração sem que se vislumbre com clareza qual o modelo que lhe sucederá.
4. Ao longo do Seminário, iremos, numa primeira fase, percorrer factores relevantes para a caracterização do movimento editorial em Portugal, no passado recente, no presente e no que se perspectiva para o futuro a curto prazo:
 - A Edição em Portugal no último quartel do Século XX;
 - A Edição em Portugal no dealbar do Século XXI; e
 - A Edição em Portugal – Antevisão para o futuro próximo.
5. Terminaremos com uma interrogação que proporcionará um debate certamente animado e propiciador da ampla reflexão que tanto interessa fazer nos mais variados fóruns dedicados ao livro e à leitura, e, por maioria de razão, entre quantos frequentam o Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro tendo com perspectiva dedicarem a sua actividade futura à edição, a uma área tão nobre quanto aliciante e intensamente vivida:
 - A Edição em Portugal ▪ Que futuro a longo prazo (?)

Mestrado em
Estudos Editoriais
2010/2011

Tipologias da Edição

Seminário



- Prevalência de editores independentes
- Aumento do investimento estrangeiro na área do livro
- Despontar dos Clubes do Livro
- Relação de cumplicidade e fidelidade entre autor e editor
- Fim da censura e alteração nas preferências dos leitores
- Intensificação no lançamento de colecções e obras de referência
- Gestão editorial e livreira incipientes
- Aparecimento da FNAC e de livros nos Hipermercados
- Início do processo de concentração na rede livreira
- Primeiras livrarias virtuais
- Introdução da Lei do Preço Fixo
- A Internet começa a entrar em força na vida económica e social
- Cisão no movimento associativo editorial e livreiro

Encruzilhadas da Edição em Portugal - Rui Beja 5/11/2010

1. Até à aquisição de diversas editoras (Caminho, D. Quixote, Oficina do Livro, Teorema Texto, e outras somando cerca de duas dezenas) pela Leya, constituída como holding em Janeiro de 2008, as editoras portuguesas tinham um carácter predominantemente familiar; foi esse modelo que prevaleceu na última década do século XX, contrariando a tendência já vivida em outros países e também no mercado livreiro em Portugal.
2. Isto apesar de, nesse último quartel do século, ter tido início o investimento estrangeiro neste domínio, com realce para o grupo alemão Bertelsmann (Círculo de Leitores, Temas Debates e primeira diligência para aquisição do grupo Bertrand), mas passando também pelas espanholas Planeta (compra da D. Quixote), Santillana/Grupo Prisa (Constância Editores e Editora Objectiva) e Ediclube, e pela italiana Rizzoli (Esfera dos Livros – com início de actividade já em 2006).
3. O Círculo de Leitores, constituído em Outubro de 1970, foi o primeiro clube do livro com actividade em Portugal tendo, pelo impressionante êxito alcançado (150.000 sócios em Dezembro de 1972, 300.000 no final de 1975 e meio milhão em 1986), levou à tentativa, fracassada, de constituição de vários congéneres: Clube Português do Livro e do Disco, Família 2000, Amigos do Livro...).
4. Nesta fase de final de ciclo, a relação entre o autor e o editor mantinha-se ainda como factor competitivo de grande influência, nomeadamente pela forte inserção dos editores nos círculos intelectuais da época.
5. Ao longo deste período, especialmente por via do Círculo de Leitores, o lançamento de colecções (tanto de obras literárias como de de livros de referência) ganhou um peso substancial, que terá tido como expoente máximo mais de 100.000 subscritores da História de Portugal (em 8 volumes) dirigida pelo Prof. José Mattoso.
6. Por outro lado, a gestão editorial e livreira, até aí bastante incipiente e centrada na experiência dos respectivos proprietários, começou a ganhar contornos mais profissionais, nomeadamente pela necessidade de lidar com o fenómeno de concentração no mercado livreiro, decorrente do aparecimento das primeiras lojas FNAC (em 1998 no Colombo), como também dos espaços dedicados ao livro nas grandes superfícies comerciais (a partir dos anos 80) e o início de crescimento da cadeia de livrarias Bertrand (finais do século XX).
7. A Amazon (constituída em 1995 por Jeffrey Bezos) abriu caminho às livrarias electrónicas que hoje constituem um cada vez mais importante canal de aquisição e distribuição de livros. Em Portugal a Wook (Grupo Porto Editora) lidera e a MediaBooks (Grupo Leya) procura dar um novo impulso na sua já longa existência.
8. A «Lei do Preço Fixo», instituída pelo DL 176/96, de 21/9, e revista pelo DL 216/2000, de 2 /9, constitui um elemento fundamental para apoiar a diversificação cultural, a existência de uma rede densa e diversificada de livrarias e o desenvolvimento do livro e da leitura.
9. É também no último quartel do século XX que se assiste a um poderoso crescimento, divulgação e utilização generalizada da Internet, que vai revolucionar o mundo da informação e comunicação, também, necessariamente, no domínio da edição, das livrarias e dos próprios autores e leitores.
10. A nível associativo assiste-se, em Portugal, em 1999, a uma ruptura insanável entre os sócios da APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, dando lugar à constituição de uma segunda associação, a UEP - União de Editores Portugueses, com implicações extremamente negativas para o sector

Mestrado em
Estudos Editoriais
2010/2011

Tipologias da Edição

Seminário



- Forte concentração no domínio editorial
- Crescimento de livros editados e redução de tiragens por livro
- Concentração das vendas num reduzido número de autores
- Profissionalização da gestão editorial e livreira
- Disrupções frequentes na relação autor-editor
- Enfraquecimento dos clubes do livro
- Reversão do processo de edição para o modelo digital
- Digitalização massiva do acervo bibliotecário
- Crescimento da cópia ilegal
- Alterações significativas em curso nos modelos de distribuição
- Migração dos livros de referência e consulta para a Internet
- Crescimento fraco do livro tradicional e forte do e-book
- Reunificação do movimento associativo editorial e livreiro

Encruzilhadas da Edição m Portugal - Rui Beja 5/11/2010

1. As aquisições de editoras que levaram à formalização do Grupo Leya em Jan. 2008, constituíram o despoletar de um movimento de concentração editorial que, prosseguiu com o reforço da posição do Direct Group Bertelsman (juntando ao Círculo de Leitores a aquisição do Grupo Bertrand, em Jun. 2006, e da Pergaminho, em Abr. 2008), pela constituição do Grupo Babel (Guimarães, Verbo, Ulisseia, Ática, Athena, Centauro, Pi, K4) em Fev. 2010, e pelo crescimento do Grupo Porto Editora que em Jan. 2010 adquiriu a Sextante e em Abr.2010, comprou o Direct Group Bertelsmann, tornando-se o maior grupo editorial e livreiro em Portugal.
2. Também a nível da procura tem havido uma importante concentração em obras de autores publicamente mais reconhecidos, levando a uma quebra assinalável nas vendas da grande maioria dos cerca de 15.000 títulos editados por ano no nosso país; o estreitamento da diversificação cultural é uma das graves consequências.
3. A concentração editorial e os cada vez mais fortes desafios colocados pelos mercados, editorial e livreiro, têm levado à profissionalização de funções anteriormente concentradas nos “donos das empresas”.
4. Fruto das transformações antes mencionadas, e também das constantes e profundas transformações sociais, a relação autor-editor tornou-se menos efectiva, sendo hoje vulgar ver--se um autor mudar com frequência de editor, ou mesmo ter diferentes obras publicadas em simultâneo por mais de um editor.
5. O modelo tradicional de clube de livro, nascido na Alemanha, no pós-guerra, atingiu um nível de maturidade que, face às transformações ocorridas no mercado, exige novos modelos de actuação e novos argumentos de pertença, que em muito podem aproveitar do crescendo exponencial das redes sociais.
6. O “velho” sistema tipográfico predominante há não mais de quatro décadas, está totalmente ultrapassado; o DTP (Desk Top Publishing) e outras inovações tecnológicas, levam a que qualquer novidade editorial seja hoje editada em suporte digital mesmo que a versão física do livro em papel continue ainda a predominar.
7. Os acervos bibliotecários estão a ser progressivamente digitalizados, constituindo um progresso assinalável para a preservação e consulta de obras antigas e de outras mais recentes que se encontram descatalogadas.
8. A cópia ilegal, antes confinada a serviços de fotocópia habitualmente pouco económicos e predominantemente utilizados em livros técnico-científicos, surge, com a evolução do digital, como uma das grandes ameaças à viabilidade de toda a cadeia do livro, começando naturalmente pela privação da justa remuneração dos autores.
9. A concentração, tanto de editores como de livreiros, levou a que se instalasse uma dura correlação de forças notoriamente enfraquecedora dos chamados “independentes”, tanto mais que os maiores grupos começam a integrar editoras, livrarias e livrarias electrónicas; a comercialização de livros digitais + e-books começa a despontar com alguma força, envolvendo novos *players* e abrindo caminho a novos modelos de negócio.
10. A primeira consequência directa da digitalização verificou-se na migração de livros de referência para a Internet.
11. Prevê-se, para Portugal, que até final da segunda década do século XXI o livro tradicional tenha um crescimento fraco e que o e-book cresça fortemente em termos percentuais mas mantendo um nível residual em termos de valor de vendas.
12. Em 30 Set. 2009 deu-se a reunificação APEL-UEP, um importante passo para a credibilização do sector, igualmente propiciador do fortalecimento institucional e da intervenção na defesa dos legítimos direitos dos editores e livreiros, algo de extrema importância neste período de incertezas e ameaças a um modelo de negócio que tem constituído um baluarte do nosso desenvolvimento civilizacional e socioeconómico.

Mestrado em
Estudos Editoriais
2010/2011

Tipologias da Edição

Seminário



- Dificuldades acrescidas para editores e livreiros independentes
- Aumento da volatilidade na relação autor-editor
- Aumento da literatura ligeira em detrimento da ficção literária
- Preferência por temas específicos, divulgação e conhecimento
- Ameaça latente de entrada de concorrentes externos via digital
- Concorrência acrescida dos brasileiros via Acordo Ortográfico
- Menor capacidade editorial no livro escolar por alterações legais
- Reconversão dos clubes do livro em pivots de "Social Media"
- Crescimento acelerado dos e-books s/ peso global significativo
- Oportunidade para crescimento das livrarias virtuais
- Estagnação, ou mesmo decréscimo, em grandes superfícies
- Necessidade de combate efectivo à cópia e download piratas
- Necessidade de valorizar o livro acabando com feiras "fictícias"

Encruzilhadas da Edição em Portugal - Rui Beja 5/11/2010

1. Feito o essencial da consolidação, tanto editorial como livreira, antevê-se para os próximos anos uma certa estabilidade a este nível, passando pelo natural aperfeiçoamento de métodos e processos; as já mencionadas dificuldades de sobrevivência de editores e livreiros independentes, uma atenção redobrada no objectivo de sustentar a volatilidade nas relações autor-editor, uma previsível continuação do aumento na literatura ligeira em detrimento da ficção literária, e também a preferência dos leitores por temas específicos (o sobrenatural, os vampiros, os anjos...) como também pelas obras de divulgação e conhecimento, são factores de gestão de expectativas e ganho de competitividade que irão certamente permanecer.
2. O surgimento de novos competidores, por via do digital, é, certamente, o principal factor de mudança e grande desafio a enfrentar nos próximos anos; com a entrada das empresas tecnológicas (Sony, Samsung e tantas outras), das livrarias virtuais (Amazon, Barnes & Noble...) e dos motores de busca (Google e não só) no mercado dos e-books, o modelo de negócio vai-se alterar radicalmente para moldes ainda não definidos, mas perigosos e ameaçadores, não só para editores e livreiros como também para os autores, as bibliotecas e os próprios leitores.
3. O Acordo (?) Ortográfico não prenuncia nada de bom para os editores portugueses; num âmbito em que a sintaxe, a semântica e o vocabulário são os domínios que nos diferenciam, realmente, dos brasileiros; teremos capacidade para evitar que o Brasil, com os seus 180 milhões de falantes de português, se imponha na contratação de direitos de autor para a totalidade da língua portuguesa, e imponha a sua linguagem própria como "o" português, nomeadamente nos grandes areópagos internacionais?
4. As recentes alterações na legislação aplicável ao livro escolar, com a introdução do método de aquisição pela escola e empréstimo aos alunos, pode constituir uma séria ameaça à qualidade dos manuais escolares (menos investimento dos editores e mais dificuldade em encontrar autores de qualidade), sem que os encarregados de educação venham a beneficiar economicamente com a alteração, uma vez que terão de passar a comprar obrigatoriamente os cadernos de exercícios actualmente integrados nos manuais.
5. O futuro dos clubes do livro é uma incógnita perante as profundas alterações em curso no mercado; possivelmente, só uma gradual mas intensa adopção de modelos digitais, nomeadamente funcionando como pivots de *social media*, poderá garantir a sua continuidade.
6. Se o crescimento dos e-books, embora acelerado, não deverá constituir-se como um importante negócio alternativo no próximo decénio, já as livrarias virtuais (Wook, Media Books...), que vêm conquistando uma apreciável quota de mercado, poderão manter um crescimento relevante nos próximos anos; as grandes superfícies (hipermercados, FNAC) poderão sentir efeitos recessivos face a esta evolução tecnológica.
7. As cópias e agora os download piratas constituem uma cada vez maior ameaça ao mundo do livro e da leitura, podendo vir a criar-se uma situação de certa forma idêntica à ocorrida com a música; só legislação e fiscalização muito apertadas, e o reconhecimento de que a liberdade dos internautas termina quando estão a ser afectados os legítimos direitos de terceiros, poderá evitar que se crie o caos.
8. O mesmo se passa, com o livro em papel, cujo valor está a ser profundamente destruído com a realização de pretensas feiras, muitas vezes violadoras da «lei do preço fixo» e sempre redutoras do seu valor intrínseco.



Qual o futuro do livro na «Era da Informação Global»?

Que modelo de negócio para o livro digital?



1. Qual o futuro do livro na «Era da Informação Global»? A leitura, tal como a conhecemos, constitui um poderoso instrumento para o desenvolvimento intelectual; será que novos suportes alterarão este elemento civilizacional?
2. Que modelo de negócio terá vencimento no que ao livro digital diz respeito
3. Opiniões de Javier Celaya, fundador do portal cultural Dosdoce.com, membro do Observatório de Leitura da Junta de Anadaluzia, académico, e especialista na aplicação de novas tecnologias (em 14/10/2010 - <http://www.laopiniondemalaga.es/portada-malaga/2010/10/14/creando-sociedad-igno.>):

¿En que momento se encuentra la implantación del libro digital en España? En España se está produciendo una transformación que va del pasado al futuro de golpe. Sin presente. De repente ha habido un cambio de actitud importante y positivo. Se están comercializando más e-books, ya hay ocho plataformas de libros digitales y esta Navidad se espera otro impulso. Movistar va a lanzar su lector de libros digitales en noviembre y yo veo en Madrid y Barcelona a gente que lee libros en dispositivos electrónicos en el metro o el autobus. El año del e-book será cuando el precio del lector se sitúe entre 100 y 150 euros y la gente diga 'ya es asequible, no es un capricho'.

...

¿Qué etapa de la sociedad del conocimiento atravesamos? El acceso de la población a la sociedad del conocimiento y la información a través de las nuevas tecnologías debe ir acompañado de habilidades en el análisis, la memorización y la argumentación, pero esto no se está produciendo en todos los casos. En Estados Unidos se está viendo que nativos digitales que dedican 40 horas semanales no tienen unas habilidades cognitivas importantes. Lo están estudiando en universidades como UCLA, Columbia y Stanford y eso indica que estamos desarrollando una sociedad ignorante. Sociológicamente estamos en plena implantación de la sociedad digital. Dentro de 50 años, los historiadores dirán como lo hemos hecho, pero no lo estamos encaminando bien.

¿Cual es su principal crítica? Que priman los intereses de grandes empresas como Google y Facebook. ¿Quien controla la privacidad? ¿Y la propiedad?. Eso hasta el siglo XX estaba claro y no debemos de perder derechos conquistados. Ellos dicen 'no es algo tangible, Javier. Lo que damos es un servicio'. Pero yo creo que debe garantizarse el acceso a los contenidos vía nuevas tecnologías.

Quando no armazenemos documentos, fotos o vídeos em los ordenadores y esté todo en la nube,

¿quien controlará los contenidos y su acceso? Si no tienes acceso o licencia no podrás acceder. Por eso tiene que haber un sistema que garantice el acceso a los ciudadanos. Pongo el ejemplo de una biblioteca pública. Esta sufre recortes en su presupuesto y ofrece menos libros nuevos, vuelve a ofertar los del año pasado. ¿Qué pasa en la nube si ni renuevas el contrato com los proveedores?. ¿Solo puedes ofrecer al público 50 libros?.



Quanto tempo conviverão livros em papel e livros digitais?



Many tech pundit wants books to die. Really. [Here's Bill Hill](#), who led the team that developed ClearType at Microsoft, a technology for rendering text as smoothly as possible on LCD screens: The iPad, with a crisp, bright high-resolution screen capable of handling color and video, yet with acceptable battery life, has moved us out of the Dark Ages. It's the first eBook device I've seen that really feels like it's changed the world. I vastly prefer it to paper.

Hill is a former journalist, so you'd think he'd have a certain fondness for physical books, but no. I've reached the point where I'd be glad to ditch thousands of paper and hard-backed books from my bookshelves. - I'd rather have them all on an iPad.



I'm calling the peak of inflated expectations now. Get ready for the next phase of the [hype cycle](#) - the trough of disillusionment. The signs of a hype bubble are all around us. Mostly in the form of irrational exuberance.

The Death of the Book has Been Greatly Exaggerated

Christopher Mims

<http://www.technologyreview.com/blog/mimssbits/25783/>

Bibliografia:

1. Livros

- Eco, Umberto e Claude-Carrièr, Jean - «A Obsessão do Fogo» - Difel, Jul. 2009
- Eco, Umberto - «A Passo de Caranguejo» - Difel, Mar. 2007
- Guedes, Fernando - «O Livro como Tema» - Verbo, Dez. 2001
- Manguel, Alberto - «Uma História da Leitura» - Editorial Presença, Mai. 1999
- Marina, José António e Válgoma, Maria de la - «La Magia de Leer»
- Furtado, José Afonso - «O Papel e o Pixel» - Ariadne, 2007
- Furtado, José Afonso - «A Edição de Livros e a Gestão Estratégica» - Booktailors, Fev. 2009
- Castro-Caldas, Alexandre - «O Cérebro Analfabeto – A influência do conhecimento das regras da leitura e da escrita na função cerebral», Laboratórios Bial, 2002
- Qualman, Erik - «Socialnomics – Como os media sociais estão a transformar o modo como vivemos e como fazemos negócios», Editorial Presença, Jun. 2010

2. Notícias sobre livros digitais – Portugal

- Livros digitais imparáveis na conquista de adeptos - http://dn.sapo.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=1678868&seccao=Livros
- FNAC anuncia o seu próprio leitor de e-books - http://www.publico.pt/Cultura/fnac-anuncia-o-seu-proprio-leitor-de-ebooks_1462359
- Livros digitais ganham terreno - <http://blogtailors.com/4752192.html>
- Google vai disponibilizar 400 mil livros on-line - http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?section_id=18&id_news=472496
- Serão os e-books verdes? – Visão 2010-1014
- A folha que aí vem – Expresso-Única, 2010-10-16

3. Notícias sobre livros digitais – Estrangeiro

- Random House backlist E-Book deal with ANDREW Wylie leaves much unanswered - <http://www.dailyfinance.com/story/company-news/random-house-andrew-wylie-backlist-ebook-amazon-kindle-rights-deal/19607446/>
- Your time is up, publishers. Book piracy is about to arrive on a massive scale - <http://blogs.telegraph.co.uk/technology/adrianhon/100005867/your-time-is-up-publishers-book-piracy-is-about-to-arrive-on-a-massive-scale/>
- Estamos creando una sociedad de nativos digitales ignorantes - <http://www.laopiniondemalaga.es/portada-malaga/2010/10/14/creando-sociedad-nativos-digitales-ignorantes/373786.html>
- E-readers owned by one in 10 americans: report - <http://www.eweek.com/c/a/Desktops-and-Notebooks/EReaders-Owned-By-One-In-10-Americans-Report-102249/>
- There is more to reading than digital - <http://bookseller-association.blogspot.com/2010/10/there-is-more-to-reading-than-digital.html>
- The death of the books has been greatly exaggerated - <http://www.technologyreview.com/blog/mimssbits/25783/>
- EBSCO publishing to acquire netlibrary division from OCLC - <http://www.oclc.org/news/releases/2010/201015.htm>

4. Lliteracia e Desenvolvimento Cerebral

- The ex-illiterate brain, The critical period, cognitive reserve ans Harold model - http://www.demneuropsy.com.br/detalhe_artigo.asp?id=172